



Primeira Impressão: Encontros e Despedidas¹

Andressa XAVIER²

Thaís FURTADO³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos

RESUMO:

Na reta final do curso de Comunicação Social/Jornalismo na Unisinos, a disciplina de Redação Experimental em Revista permite que os alunos produzam a publicação intitulada *Primeira Impressão*. Desde a escolha do tema até a edição das matérias, tudo passa pela turma e todos os alunos praticam as diferentes atividades e funções de uma redação. O trabalho é realizado em parceria com a disciplina de Projeto Experimental em Fotografia e com a Agência Experimental de Comunicação (agexCOM) da universidade. Atualmente, a revista é reconhecida no meio acadêmico e é um dos produtos considerados mais importantes entre os estudantes do curso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo de revista; projeto experimental; autoria.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social/Jornalismo da Unisinos oferece a possibilidade de os alunos praticarem as teorias aprendidas em produções concretas, como programas de rádio e de televisão, publicações online e impressas. No currículo, depois das disciplinas de português e de redação jornalística, os alunos chegam nas redações experimentais. Uma delas, localizada no último semestre da grade curricular, tem como objetivo produzir uma revista temática, na qual o texto pode ser mais elaborado – com características de texto jornalístico/literário - e pensado desde a pauta até sua publicação.

Por um semestre, os alunos experimentam este trabalho em grupo que, afinal, é uma das características de uma redação. Repórteres, fotógrafos, editores, todos trabalhando juntos. A grande diferença dessa disciplina em relação às outras é que os alunos deixam de escrever apenas para a avaliação do professor e, sim, para tornar seus textos públicos e para serem lidos não apenas no meio acadêmico, ao contrário do que acontece normalmente, como aponta Gallo: “No Discurso-Pedagógico, o trabalho de “leitura” se confunde com o trabalho de decodificação da matéria gráfica, e no nível do Discurso, o trabalho se reduz a uma “auto-avaliação” (não é para ler, é para corrigir). (GALLO, 1999, p.5)

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista impressa (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: andressa_xa@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: thaïsf@unisinos.br.



O aluno, portanto, com a *Primeira Impressão*, passa também a fazer parte do processo de edição e adequação do seu texto, tornando-se parte da “redação” e ao mesmo tempo estando presente em todas as etapas do processo. Isso faz com que ele se sinta responsável pelo que escreve e sinta-se “autor” de seu próprio texto, já que ele terá leitores reais.

2 OBJETIVO

Alunos de Redação Experimental em Revista e Projeto Experimental em Fotografia integram suas atividades para formar o conteúdo da revista *Primeira Impressão*. Já na reunião de pauta, os professores avaliam a proposta e, juntos, alunos e professores dão ideias do que pode ser melhorado e aperfeiçoado para a edição que está sendo produzida. No segundo semestre de 2009, sob o tema *Encontros e Despedidas*, as duplas de repórteres e os fotógrafos trabalharam e pensaram juntos sobre os elementos de uma matéria bem elaborada. O trabalho em grupo permaneceu durante todo este período, passando pela busca por fontes, coleta de dados, redação, revisão e, finalmente, a publicação.

A parceria com a Agência Experimental de Comunicação (AgexCom) da universidade possibilitou que o trabalho de diagramação do material também fosse pensado em grupo. Os estagiários de diagramação da AgexCom e os estudantes das disciplinas discutiram suas ideias e foram criando os *designs* das páginas da revista.

Na edição de número 32, com tiragem de mil exemplares, foram 20 reportagens em 88 páginas, 56 alunos, três professores e cinco diagramadores envolvidos, reforçando a ideia de que “não existe revista sem trabalho em equipe (...) A integração entre jornalistas, designers e fotógrafos é obrigatória para que uma revista ofereça a seus leitores páginas ao mesmo tempo informativas e sedutoras”. (SCALZO, 2004) Considerando isso, a revista *Primeira Impressão* tem como objetivo oferecer aos alunos um espaço de experimentação e, ao mesmo tempo, de produção semelhante ao do mercado de trabalho. A busca por textos literários e por fotos informativas, mas também conceituais, fazem com que os alunos encerrem seu curso com uma disciplina que exige uma postura reflexiva. Além disso, a revista serve como um *portfolio* para os repórteres que estão às portas das redações profissionais.

3 JUSTIFICATIVA

Após os alunos terem passado por outras disciplinas que envolvem o trabalho jornalístico, em especial disciplinas de redação I, II e III, em que praticam diferentes tipos



de narrativas e têm seus textos publicados em outros produtos do curso, como o jornal *Babélio*, por exemplo, a oportunidade de escrever para a revista mostra outro panorama, outra forma de fazer jornalismo. Em Redação I, estudam-se as diferenças entre os textos jornalísticos, aproxima o estudante da profissão que pretende seguir, apresentando desde o *lead* até formas de noticiar um fato. Já em Redação II, novos conceitos surgem e os textos vão sendo aperfeiçoados, com maior aprofundamento. Finalmente, em Redação III, o aluno escreve textos opinativos, com mais leveza e podendo brincar com a narrativa. Essa evolução acontece gradualmente ao longo desses semestres.

Quando se chega à disciplina de Redação Experimental em Revista, os gêneros literário e informativo se unem, aliando um texto leve e elaborado às informações que se quer passar ao leitor. A revista, por não sair todos os dias, como um jornal, não se limita a mostrar aquilo que o público já viu durante a semana ou durante o mês. O desafio é mostrar outros ângulos, outros olhares, novas maneiras de se contar uma história. A professora Thais Furtado (2006) explica os objetivos dos professores ao tentarem aproximar o estudante do mercado e também a dinâmica utilizada em sala de aula

A Primeira Impressão é uma revista semestral e temática. Essa opção foi feita justamente pela questão do tempo, que não pode ser reproduzido na sala de aula tal qual do mercado. Fazer em seis meses uma revista na verdade corresponde a fazê-la em vinte encontros. (FURTADO, 2006, p.73)

Além disso, a partir do material em que a revista é produzida, já se percebe a diferença em relação a outras publicações. O repórter pode entrevistar já pensando na foto que pode abrir sua matéria, imaginando a página que poderá construir. É, portanto, tudo diferente do que se via até então durante o curso. Pelas características apresentadas, a publicações se justifica como um espaço diferenciado de publicação do trabalho dos alunos do curso de Jornalismo.

4 MÉTODOS, TÉCNICAS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA UTILIZADOS

Durante um semestre, o tempo pode ser dividido com algumas tarefas. Entre elas, produzir uma reportagem desde a escolha da pauta até o fechamento da edição da revista. Esta, por sinal, a mais importante desse ciclo acadêmico. A primeira grande decisão é o tema da revista, escolhido por votação. As reportagens ficam unidades através desta temática. A primeira grande missão dos alunos-repórteres é vender a pauta aos editores-chefes, professores de texto e o editor de fotografia, professor de fotografia. Depois disso,



chega a hora de trabalhar, de fato. Encontrar a fonte ideal, coletar dados, apurar informações, observar o ambiente em que vive o personagem da matéria, descrevê-lo, produzir o texto, pensar a foto, imaginar a diagramação, revisar...

Incentivamos os alunos a fazer as entrevistas pessoalmente e não por e-mail, ou telefone, com o objetivo de resgatar o contato direto do repórter com a fonte, quando outras percepções podem ser desenvolvidas (observação do ambiente, do próprio entrevistado e das pessoas que o rodeiam).. (FURTADO, 2006, p.73)

O papel do professor não se resume, portanto, a avaliar o que foi feito e, sim a orientar os alunos não só na forma de entrevistar, mas também na abordagem que o texto pode dar. As reportagens, feitas em duplas, reforçam o trabalho coletivo que é feito em uma redação “de verdade”, como a que se tenta fazer no ambiente acadêmico. Nesse sentido, ao ser responsável pela sua própria produção, mesmo que coletivamente, o aluno pode sentir-se autor de seu texto. Para Orlandi, assim se define a autoria:

É a produção de um gesto de interpretação, ou seja, na função-autor o sujeito é responsável pelo sentido do que diz, em outras palavras, ele é responsável por uma formulação do que faz sentido. O modo como ele faz isso é que caracteriza sua autoria. (ORLANDI, 1996, 97)

É por essa razão que os alunos são estimulados a desenvolver o trabalho jornalístico do início ao fim, tornando-se responsáveis por formulações que, para eles, vão fazer sentido. Ou seja, são os alunos que dão sentido àquilo que apuraram e transformaram em texto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO E DO PROCESSO

A edição número 32 da Revista *Primeira Impressão*, com tiragem de 1 mil exemplares, circula pelo meio acadêmico, por veículos de comunicação do estado e do país e também entre fontes-leitores, amigos das fontes, e assim por diante. Durante um semestre, a revista é cuidadosamente elaborada e pensada por uma turma de alunos que aguardam ansiosos pela edição impressa e publicada. Desde a escolha do tema até a revisão e a diagramação, tudo passa por essas pessoas envolvidas no processo. Na 32ª *Primeira Impressão*, como já foi dito, foram produzidas 88 páginas, com 20 reportagens.

Como já foi explicado, a turma, através de votação, escolhe a temática da edição e, em seguida, é dividida em duplas. Logo depois, decidem as pautas e é chegada a hora de produzir as reportagens. A professora Thaís Furtado explica de que maneira a disciplina é



conduzida: “(...) decidimos optar pela reportagem em profundidade, tentando romper com um jornalismo mais superficial praticado nas redações atualmente.” (FURTADO, 2006, p.73)

Orientados, os alunos procuram as melhores opções para colocar em prática as ideias que vão surgindo durante o processo. As quatro páginas disponibilizadas para cada dupla correspondem a cerca de sete mil caracteres de texto, mais as fotos e as “Impressões de repórter”. Nessa seção, os alunos podem contar um pouco da experiência em “trabalhar” para uma revista e também o processo de produção.

Depois da coleta, os alunos escrevem (em duplas) as reportagens e inicia-se um processo de leitura (dos professores) e reescritura (dos alunos) até que o texto seja considerado pronto por ambas as partes. Jamais reescrevemos o texto do aluno, pois essa é uma função do aluno, que deve ser preparado também para ser editor. É claro, no entanto, que o tempo não é infinito. Existe um cronograma que é respeitado rigidamente, como uma redação, mas mais amplo.” (FURTADO, 2006, p.74)

Depois de “fechada” a edição, com as páginas diagramadas e editadas pelos próprios alunos com orientação dos professores, é realizada uma cerimônia de lançamento da revista. Para edição de número 32, foi organizado um coquetel, em que os alunos poderiam convidar suas fontes para, junto com eles, ver e ler a publicação pronta. Nos dias que se sucedem, a AgexCom fica responsável pelo envio das revistas para as universidades, meios de comunicação e outros leitores selecionados.

6 CONSIDERAÇÕES

Aproximar-se do mercado de trabalho e poder produzir uma reportagem para revista. Assim, os estudantes descobrem na *Primeira Impressão* uma oportunidade para praticar, dentro dos recursos disponibilizados, o que se aprendeu durante o curso. A revista é hoje referência entre os alunos de Jornalismo da Unisinos. Além disso, já recebeu vários prêmios regionais e nacionais, mostrando seu reconhecimento também fora da universidade. Primeiro, porque o professor deixa de ser o único leitor do que se produz. A tarefa de “avaliar” passa a ser de mais de uma ou duas pessoas. O processo também faz com que os estudantes entendam melhor e vivam, afinal, o que antes se ouvia falar.

Praticar o jornalismo é muito mais do que escrever uma reportagem. Aprende-se a buscar as informações necessárias, a encontrar os elementos certos para serem utilizados, a pensar qual foto deve ilustrar o texto, a imaginar a página pronta. Tudo isso é o que



aproxima os alunos da realidade do mercado e, ao mesmo tempo, os estimula a serem sujeitos críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, Thaís. Formando sujeitos que sabem In: FELIPPI, Ângela; PICCININ, Fabiana; SOSTER, Demétrio (org.). **Edição em Jornalismo: ensino, teoria e prática.** Unisc, 2006

GALLO, Solange. **Discurso da escrita e ensino.** Campinas: Ed. Unicamp, 1992.

ORLANDI, Eni P.. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico.** Petrópolis: vozes, 1996.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** São Paulo: Contexto, 2004.